

ÁGUA PESADA

Sempre gostei de assistir filmes, ler livros e gibis sobre a II Guerra Mundial. Mais ainda quando as histórias são do lado dos perdedores, de europeus ou dos soviéticos, pois a enorme massa de propaganda cinematográfica hollywoodiana passa a impressão que foram os americanos que venceram sozinhos os nazistas.

Vi duas excelentes séries sobre a II Guerra recentemente, uma alemã (Os filhos da guerra) e outra norueguesa (A guerra da água pesada). A água pesada é o óxido de deutério. Traduzindo: para operar um reator nuclear e desenvolver uma bomba atômica, você precisa de água pesada. No início dos anos 30, vários cientistas pesquisavam essa possibilidade e um deles, o alemão Otto Hahn estava bem avançado nos estudos. O cientista Werner Heisenberg, por seu conhecimento de física quântica, é chamado a desenvolver estudos para a bomba pelos nazistas.

Baseada em fatos, a série norueguesa é excelente. Em 1939, quando começa a II Guerra Mundial, os nazistas procuram Heisenberg e dão os recursos que precisa para desenvolver a pesquisa. Werner Heisenberg parece não ter uma noção precisa do que significa o nazismo, está mergulhado em seu trabalho e não percebe ou não quer ver o que ocorre a sua volta, mesmo quando o professor Niels Bohr, exilado na Dinamarca ocupada, o alerta sobre o caráter nefasto do nazismo. A fábrica de água pesada fica na Noruega e os ingleses, ao saberem do uso que os alemães darão ao produto, vão tentar sabotar a fábrica com o apoio da resistência norueguesa. Bem produzida, a trama envolve pelas idas e vindas até o final.

Já a série alemã não é só excelente, é primorosa. Começa no final de 1941, quando cinco jovens amigos berlinenses se despedem porque dois deles (irmãos) vão lutar na frente russa, uma das meninas se alista como enfermeira e os dois que ficam, um é judeu e a outra uma cantora que tem um caso com um oficial nazista casado. Os capítulos são construídos a partir dos acontecimentos com cada um deles ao longo da guerra, que começa com o compromisso de se encontrar no final do ano seguinte, acreditando que a guerra contra a União Soviética estaria terminada em breve.

Como sabemos, não é nada disso que acontece e os personagens vão se vendo às voltas com a guerra total, a destruição, a desumanização, enfim, um cenário caótico que culmina na derrota alemã para os aliados. Não vou dar spoiler sobre o que acontece, mas é realmente uma daquelas séries que deviam ser usadas nas escolas para mostrar o que é o nazismo, o fascismo e a guerra pra essas bestas que governam o “Brasil Armado” e as que falam merda na internet e na imprensa.

Mauro Ferreira é arquiteto